

Crime online

Grupo de hackers preso na Zona Leste

Quatro homens invadem contas bancárias e conseguem roubar até R\$ 450 mil em dois dias

CAMILLA HADDAD

camilla.haddad@grupoestado.com.br

Quatro integrantes de uma das principais quadrilhas de hackers que agem no Brasil, acusados pela polícia de terem invadido centenas de contas bancárias, foram presos anteontem, na Zona Leste da Capital, por policiais da Delegacia de Repressão a Roubos e Extorsões, do Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado (Deic). A investigação apurou que o grupo movimentava, em dois dias, quantias de até R\$ 450 mil.

O delegado Matheus Júnior explicou que os policiais receberam uma denúncia anônima sobre reuniões constantes do quarteto no apartamento. Foram presos o empresário Jéferson Rosa de Avelar, 29 anos; seu irmão, Ugo Rosa de Avelar, 27 anos; Fabiano Aparecido da Silva Araújo, 25 anos; e Marco Antônio de Oliveira, 45 anos, formado em jornalismo e com passagem por recepção de carro roubado.

Segundo a polícia, a tecnologia usada pelo bando era sofisticada e conseguia driblar máquinas equipadas com antivírus e com programas capazes de bloquear tentativas de invasão. Com eles, foram apreendidos quatro notebooks. Nas máquinas, a perícia encontrou dados pessoais, como RG e senha bancária, de milhares de pessoas.

Segundo o delegado do Deic Alberto Pereira Matheus Júnior, a quadrilha usava falsos e-mails de instituições financeiras e órgãos públicos. Quando as vítimas abriam a mensagem, informações sigilosas eram acessadas pelo grupo. Com as senhas, eles tiravam dinheiro das contas para fazer pagamentos.

"Acreditamos que desde o ano passado esse grupo agia pela internet", disse o delegado. O bando estava sendo investigado havia quatro meses e os suspeitos foram detidos de madrugada na Rua Benjamin Capusso, na Vila Curuçá.

Os presos são de classe média e moravam com os pais, mas passavam as madrugadas no apartamento da Zona Leste rastreando as contas de possíveis vítimas e enviando vírus para computadores de usuários de todo o País.

Para o delegado, os presos são

MODO DE AGIR

VÍRUS

» Após mandar um vírus para o computador da vítima, o hacker instala um programa capaz de não ser detectado na máquina

SITE FALSO

» Sem que o usuário perceba ou por se tratar de um site que se parece muito com o original da instituição financeira, a pessoa entra e acessa a conta bancária com seus dados pessoais

ROUBO DA SENHA

» A quadrilha recebe os dados que a vítima digita. Os criminosos pegam a senha. Depois, acessam a conta novamente e fazem pagamento de contas e transferências de dinheiro como se fossem os titulares da conta

vítimas, ao digitarem senhas, efetuassem, sem saber, pagamentos que não eram seus.

Sob encomenda

"Esses hackers trabalhavam sob encomenda feita por comerciantes que compram carros alienados", disse Matheus Júnior. "O comerciante comprava um carro e pedia aos hackers que pagassem as parcelas ainda não vencidas com dinheiro de vítimas. Depois, vendiam o carro por um preço mais alto." Segundo o delegado, a quadrilha ficava com 30% do valor da transação — se o pagamento fosse de R\$ 1 mil, os hackers embolsavam R\$ 300.

A advogada especializada em direito eletrônico Gisele Truzzi, da Cornazzani Sales Advogados, explica que, ao acessar uma conta bancária é importante verificar se o site, principalmente de bancos, é realmente autêntico e se o layout da página está de acordo com o padrão.

"Muitas fraudes são cometidas através do uso de um site-espelho, que é uma cópia do site oficial da instituição bancária, onde a vítima crê que está acessando a página original de seu banco, mas, na verdade, insere sua senha num endereço que não é da instituição." ■

muito bem articulados e conhecedores em informática. "Essa é a quadrilha mais moderna atuando nesse segmento de internet", afirmou. De acordo com a polícia, a especialidade do grupo era fazer com que as